http://journal.unoeste.br/index.php/cs/index
DOI: 10.5747/cs.2022.v6. s149
ISSN on-line 2526-7035

Colloquium Socialis

Submetido: 08/08/2022 Revisado:10/08/2022 Aceito: 30/08/2022

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA SACRA NACIONAL ATRAVÉS DOS TEMPOS: UM COMPARATIVO ACERCA DAS IGREJAS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM MINAS GERAIS

Maria Julia Avelino Silva Martins, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: mariamaju78@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a relação entre a arquitetura sacra e a sua relação com o local e tempo, demostrando que uma vez que mesmo que as obras sejam de períodos e autores diferentes, ambas possuem características semelhantes, o que permite criar um parecer acerca da importância da arquitetura religiosa. Como a arquitetura sacra fora existente desde o período colonial, tem-se o intuito de evidenciar a articulação dela com a conjuntura nacional, para em seguida traçar o histórico dos arquitetos bem como os estilos arquitetônicos. Pretende-se, após revisão bibliográfica, comparar a arquitetura entre os estilos bem como identificar elementos arquitetônicos religiosos de caráter transitórios ou permanente, as mensagens consolidadas e perpetuada no tempo. Como resolutiva, é possível diagnosticar que, embora períodos e autores diferentes, a arquitetura sacra mantém sua importância mesmo diante das diversas particularidades arquitetônica locada no tempo e espaço e que as essências de sua mensagem estão sacralizadas na vida das pessoas.

Palavras chaves: arquitetura sacra; arquitetura nacional; Aleijadinho; Oscar Niemeyer.

THE IMPORTANCE OF NATIONAL SACRED ARCHITECTURE THROUGH THE AGES, A COMPARISON ABOUT THE CHURCHES OF SÃO FRANCISCO DE ASSIS IN MINAS GERAIS.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the relationship between sacred architecture and its relationship with place and time, demonstrating that even though the works are from different periods and authors, both have similar characteristics, which allows creating an opinion about the importance of religious architecture. As the sacred architecture had existed since the colonial period, it is intended to highlight its articulation with the national conjuncture, to then trace the history of the architects as well as the architectural styles. It is intended, after a bibliographical review, to compare the architecture between the styles as well as to identify religious architectural elements of a transitory or permanent character, the messages consolidated and perpetuated in time. As a solution, it is possible to diagnose that, despite different periods and authors, sacred architecture maintains its importance even in the face of the different architectural particularities located in time and space and that the essences of its message are sacred in people's lives.

Keywords: sacred architecture; national architecture; Aleijadinho; Oscar Niemeyer

INTRODUÇÃO

A arquitetura no Brasil, levou a princípio a grande influência da cultura portuguesa, uma vez que surgiu como colônia de Portugal. Lembrando que, é considerado Período Colonial, do Descobrimento do Brasil, em 1500 até 1822 quando foi instituída a República Nacional. Dessa

forma, a construção refletia diretamente vários costumes portugueses.

Entra em questão a razão pela qual o Brasil foi colonizado, ao qual entram diversos fatores, Carvalho (2020) aponta, que um dos principais motivos foi a expansão territorial, por parte da Igreja católica, a qual estava em um momento de perda de fiéis, devido ao advento do protestantismo na Europa, assim a Igreja foi um dos grandes financiadores das grandes navegações, somado ao fator político, visto que Portugal competia com a Espanha e Inglaterra por territórios.

Coloca-se que Portugal visava o domínio territorial em primeira instância, no entanto, quando o Brasil começou a ser colonizado, diversos registros foram emitidos, dentre os quais, se destaca uma grande presença de religiosidade, tal como a construção dos primeiros templos cerimoniais, e a nomenclatura, como Salvador, e Ilha de Vera Cruz, duas fortes referências ao costume sacro português, ambas ocorrências registradas por Pero Vaz de Caminha, escrive português (CLARET, 2003).

É possível assimilar como a tradição portuguesa, junto a costumes religiosos, refletem na colonização, sendo, não só a nomenclatura do local, mas o costume, já que um dos primeiros atos a ser realizado foi a construção de um altar para execução de uma missa, assim como apontado na carta de Pero Vaz de Caminha (CLARET, 2003, p. 6):

> Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão ir ouvir missa e sermão naquele ilhéu. E mandou a todos os capitães que se arranjassem nos batéis e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou armar um pavilhão naquele ilhéu, e dentro levantar um altar mui bem arranjado. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual disse o padre Frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes que todos assistiram, a qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção.

Como registrado por Pero Vaz de Caminha, a tradição entorno não só da colonização, mas da construção se faz presente, é como uma forma de tornar o local habitável, assim, a presença de igrejas se fez clara durante todo o período colonizador, e ao longo da construção do país (CARVALHO, 2020).

O sistema construtivo colonial, tinha algumas estruturas que permitiam a estabilidade da cidade, dentre elas uma torre para defesas, casa de câmara e cadeia e as igrejas, seguindo a topografia, e sem a presença de ruas e vegetação, seguia a construção colonial portuguesa (CARVALHO, 2020).

As primeiras igrejas se localizavam dentro do cenário de Porto Seguro, na Bahia, sendo a mais antiga a Igreja de São Francisco de Assis do Outeiro da Glória, que atualmente está sobre ruínas, e a Igreja da Misericórdia, também na Bahia, onde está conservada, e se considera um patrimônio cultural nacional (CARVALHO, 2020).

As igrejas eram construídas em locais altos, e sempre estavam presentes nas cidades, sendo marco de hierarquia e poder, como apontado na quantidade de torres dela, onde a não existência de torres, demonstrava a capacidade e hierarquia da cidade, assim como duas ou mais torres, a elegia como matriz. As igrejas, além de frente religiosa, eram colocadas como sendo referência a paisagem urbana e a visibilidade e defesa local (CARVALHO, 2020).

Assim, as igrejas estiveram presentes em todo o processo colonizador, e se perpetuam ao longo da construção nacional, permite-se relacionar a importância arquitetônica das mesmas, com a questão cultural e local, sendo garantido em lei a preservação. Elas se fazem parte importante e reflexo da construção nacional (CARVALHO, 2020).

METODOLOGIA

O presente trabalho, realizado com base em pesquisa bibliográfica aliado as análises arquitetônicas e comparativas, além de visar acerca da importância das Igrejas para o local ao qual estão inseridas, refletindo aspectos históricos nacionais, e permitindo correlacionar a construção sacra ao tempo e espaço assim como a transmissão das essências de suas mensagens.

Para a execução do presente trabalho, primeiramente foi levantado uma visão geral sobre a construção religiosa, em seguida, elaborado análise de duas obras arquitetônicas

sendo uma obra de Oscar Niemeyer, e outra de Aleijadinho, grandes nomes nacionais de períodos distintos, de forma a considerar, como a construção religiosa reflete na questão urbana local, e a importância das mesmas como cultura para a sociedade, e a originalidade nacional, uma vez que Aleijadinho por exemplo, foi um dos primeiros a perpetuar um estilo construtivo próprio, que deu embasamento ao desenvolvimento da arquitetura brasileira.

A revisão bibliográfica, com base em fontes de artigos e institutos como o Iphan e IBGE, permitindo a veracidade do trabalho. Por fim, após a apresentação de uma correlação entre as igrejas e seu entorno, se coloca uma comparação entre as mesmas, características em comum, e diferenças, para se concluir com a resolutiva do questionamento, como a arquitetura sacra se relaciona com sua localização e entorno.

Portanto, o trabalho tem objetivo de apontar as relações da arquitetura sacra e local, e conseguir ressaltar a importância, tendo como justificativa, a necessidade em se ressaltar a importância histórico nacional, de tais locais. Assim segue o presente trabalho, com metodologia de revisão bibliográfica, e comparativo das obras, sendo duas igrejas do mesmo Estado (Minas Gerais), e de arquitetos e períodos diferentes.

RESULTADOS

A arquitetura brasileira se desenvolveu ao longo dos séculos, oriunda de uma colônia extrativista, o Brasil refletiu isso em seus pilares construtivos. No começo das construções, se davam de maneira mais vernacular, sendo necessário locais de estadia para guardar os materiais recolhidos e montar guardar, isso nos princípios de 1500, após o Descobrimento. E colocado a ponto que a Arquitetura colonial, é a arquitetura referente ao começo da colônia, onde embora em território tropical seguia a linha ibérica portuguesa, trouxe contribuição indígena no tocante a sua materialidade e técnicas construtivas (COSTA, 2010).

Com o passar do tempo, a colônia se desenvolveu, no entanto, alguns elementos permaneceram padronizados, fruto de uma nação católica. Foi em resposta a Reforma Protestante que o Catolicismo se preocupou em reaver fiéis, e o edifício católico precisavam ter maior importância, sendo assim vital, viabilizado em todos aglomerados humanos na colônia, seja uma igreja ou capela singela (COSTA, 2010).

Diante do exposto, fica patente que as primeiras igrejas construídas no país, sob a influência direta da cultura religiosa existente, moldaram as primeiras Igrejas conhecidas como de Arquitetura Jesuítica ou Maneirista, levavam princípios de catequização. Uma das primeiras Igrejas que surgiu nesse período foi a Matriz de São Cosme e Damião (Figura 1), datada do começo da colonização, em 1535 sendo concluída apenas no século seguinte, tendo se tornado patrimônio histórico séculos depois, ela se localiza em Igarassu/PE, tendo se tornado patrimônio histórico nacional em 1972. De acordo com dados do Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN, 2014, não paginado):

> Na cidade, está uma das mais antigas igrejas do país (construção iniciada em 1535 e finalizada apenas no século XVII), de São Cosme e Damião aos quais é atribuído um milagre de 1685: quando as cidades de Recife, Olinda, Itamaracá e Goiana foram assoladas pela febre amarela, Igarassu escapou ilesa da praga. A igreja é a construção que permaneceu daqueles primeiros tempos, enquanto as capelas e casas quinhentistas não resistiram às intempéries, devido à natureza precária dos materiais empregados na construção.

Figura 1. Matriz de São Cosme e Damião.



Fonte: IPHAN (2014).

A matriz possuí uma estrutura simples, com uma torre sinaleira, já que tais elementos determinavam a comunicação local. Ou seja, durante o período colonial brasileiro, os acontecimentos eram transmitidos por meio da torre de sinos, como avisos de missa, ou alertas de invasão, sendo definidas pelo número de badaladas, uma das importâncias, das igrejas desse período (MONTEZUMA, 2002).

As aberturas são elevadas e coberta por madeira, telhado de base em duas águas, existência de capelas e porta com leve ornamentação, as paredes eram grossas e feitas de pau a pique. Houve revitalização da Igreja o que não eliminou a estrutura local, mas aprimorou os detalhes existentes, de forma que houve pintura e reforma dos instrumentos em madeira (MONTEZUMA, 2002).

Figura 02. Matriz de São Cosme e Damião/Internamente.



Fonte: IPHAN (2014).

Séculos mais tarde a igreja ainda era de fundamental importância na permanência e relação da comunidade com a religião, além disso acabava por ser um meio de adaptação de lideranças, já que as comunidades tinham princípios e regras religiosas que ajudavam a determinar suas necessidades, assim sendo as igrejas começaram a se formar, seguindo o padrão europeu, quando tratando sua arquitetura, forma, e estética, no estilo arquitetônico europeu, o Barroco. No entanto, a colônia começou a se acomodar as suas próprias necessidades criando características singulares, passando portanto, em um processo de transformações (MAYER, 2003).

Enquanto as igrejas jesuíticas se trata do primeiro Período Colonial (de aproximadamente 1530-1650), posteriormente denomina-se Período de Transição (1650-1690) e finalmente, Período Barroco (1690-1760), sendo que no último estágio, o país expandia o território, aumentando cada vez mais a exploração das então capitanias, resultando na busca de recursos, começou a se explorar o território de Minas Gerais, em busca de metais preciosos, região essa que futuramente teria as primeiras igrejas adaptadas as necessidades nacionais (MAYER, 2003).

É possível perceber assim, uma evolução no que se diz a arquitetura das igrejas coloniais, tendo começado do simples e evoluído até partes mais ornamentadas, visto que com o passar dos séculos, outras regiões começaram a ser povoadas, e devido a corrida do ouro em Minas Gerais, local recheado de minérios e com uma topografia peculiar consequentemente, desenvolveu suas igrejas seguindo esses preceitos (BURY, 2006).

> Esta relação privilegiada entre topografia e igrejas também é marcante especialmente em Ouro Preto e no Santuário de Congonhas. Nesta última a igreja de peregrinação se encontra no alto de um morro, precedido por um conjunto de capelas com a via sacra e uma escadaria decorada com estátuas de profetas (MOREIRA, 2021, não paginado).

Figura 03. Ouro Preto colonial



Fonte: Pousadaitacolomi (2018)

Assim, a construção dessas igrejas, seguia a topografia, o que permitia que se adaptassem ao local, e refletissem o entorno dele. Dentro do cenário das igrejas mineiras, onde foi começado a se determinar uma prevalência nacional, uma identidade própria, surge a figura de Aleijadinho, e dentre as suas obras mais notórias, a Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto-MG (BURY, 2006).

O repertório brasileiro construtivo sacro deixa claro um aspecto, independentemente de sua região, o templo procura se adaptar as necessidades locais, cabe destacar a Catedral de Brasília, que em pleno século XX, Oscar Niemeyer criou algo que se adaptasse a cidade. Ou seja, percebe-se como a arquitetura sacra sempre se encaixa ao contexto local, sem contar a importância imaterial da mesma.

Figura 04. Complexo cultural Sul



Fonte: Archdaily (2020)

DISCUSSÃO

ALEIJADINHO

Antônio Francisco Lisboa ou Aleijadinho nasceu em Vila Rica (atual Ouro Preto) em 1730, há discussão de datas, sendo a mais aceita 1730-1738, em Minas Gerais. Seu pai era mestre de obras e português, enquanto sua mãe escrava, o que faz dele mulato, no seu nascimento teve concedida sua liberdade por seu pai. Não estudou, e seus conhecimentos vieram de seu pai, na arte e ofícios de esculpir e trabalhar estátuas e a parte construtiva. Não se tem muitos relatos de vida do mesmo, mas se aponta que provavelmente teve influência de outros artistas da época, como João Gomes Batista, Francisco Xavier de Brito e José Coelho de Noronha (BURY, 2006).

A maioria de seus trabalhos são de cunho religioso, apresentando raras exceções, Aleijadinho esculpia estátuas em pedra Sabão (Figura 05), um minério da região que oscilava cores e permitia ser moldado facilmente por não apresentar grande resistência (BURY, 2006).

Foi acometido por uma doença que o paralisou e deformou, sendo degenerativa e desfigurativa, é relatado que se escondia do público focando em seu trabalho, já que influenciou em sua aparência tal deformidade. Aleijadinho foi se deteriorando cada vez mais, é possível perceber como suas obras acabavam mudando, se percebendo a progressão de sua doença (BURY, 2006).

Era especialista em ornamentação sacra, e junto ao seu companheiro mestre Ataíde, um pintor do período, foi responsável por concluir a obra em várias igrejas, inclusive um dos motivos de ser atribuído ao mesmo o título de arquiteto, devido a implementação de sua ornamentação na igreja de maneira tão aprofundada que se encaixava ao projeto (BURY, 2006).

Aleijadinho é considerado o artista colonial mais importante, uma vez que criou um estilo próprio, adaptado as necessidades de sua deficiência, eram amarrados em seus braços e pernas por seu escravo Maurício um formão e mareta, instrumentos que usava para esculpir (BURY, 2006).

Figura 05. Profeta Jonas.



Fonte: Igreja e colégio dos jesuítas, Salvador BA (2021).

Embora tenha realizado diversas obras em vida, que são de grande notoriedade e de certo modo tendo participado do período de Inconfidência em 1789, mesmo que não fosse participante do ocorrido, Aleijadinho morreu pobre e doente em 1814, sem reconhecimento a sua contribuição. Tanto é que apenas 44 anos depois de sua morte foi escrita a sua primeira biografia, onde se começou a atribuir sua importância para a cultura brasileira sendo consolidada apenas no século XX (MINAS GERAIS, 2015).

Aleijadinho sempre foi conhecido como arquiteto e ganhou fama com o título, todavia, ele não era profissional diplomado. Um de seus trabalhos mais importante foi a Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto (BURY, 2006).

Igreja de São Francisco de Assis, de Ouro Preto – MG

Localizada em Ouro Preto – MG a Igreja de São Francisco de Assis surgiu pela iniciativa da Ordem Terceira da Penitência de São Francisco de Assis, que em 1771 conseguiu obter uma licença régia para a edificação da igreja. Entretanto, antes mesmo de conseguirem obter a licença, eles já haviam iniciado as obras de terraplanagem em 1765 e em 27 de dezembro de 1766 iniciaram a obra de alvenaria com o mestre pedreiro Domingos Moreira de Oliveira acompanhado de Antônio Francisco Lisboa como arquiteto. (AMBRÓSIO, 2019).

Figura 06. Localização Igreja São Francisco de Assis.



Fonte: Google Maps (2022), sem escala.

A igreja (Figura 07) possui uma arquitetura a ser comparada ao barroco colonial, o que traz certo antagonismo, e era característico das obras de Aleijadinho. Neste caso, ele abandona a fachada plana e mira em direção a linhas mais curvas que chegam a envolver a portada e disfarçar a transição para as alçadas laterais, que apresentam um formato mais achatado (COSTA, 2010).

Apesar do arquiteto lançar elementos côncavos e convexos na fachada que são projetados para o exterior, que era característica comum no barroco europeu, suas laterais apresentam um limitante físico (muretas que cercam o seu terreno) que impossibilitou o seu desenvolvimento espacial (PIFANO,1996).

Figura 07. Igreja São Francisco de Assis - análise de forma.



Fonte: Google Maps (2022).

Sua fachada apresenta elementos borromínicos que desenvolvem ainda mais a sua volumetria:

> Em primeiro lugar, é marcante o tratamento tridimensional da fachada, enfatizando muito mais a profundidade. A parte central se projeta marcadamente ligando-se a superfície convexa das torres recuadas por meio de trechos de paredes côncavas que têm janelas próprias, enriquecendo o efeito global. O tratamento tridimensional é ainda acentuado pelo uso de colunas ao invés de costumeiras pilastras (BURY, 2006, p.141).

Alguns elementos importantes da arquitetura barroca europeia também foram deixados de lado como a cúpula barroca que representa monumentalidade e proteção espiritual, porém a sua falta acaba por reforçar a característica colonial também presente na Igreja projetada por Aleijadinho. (PIFANO, 1996).

Outra característica importante de sua fachada que nos retoma aos elementos borromínicos é o medalhão esculpido como elemento central da fachada e que interrompe o entablamento, criando uma espécie de moldura. O medalhão conta a história do santo no monte La Verne, quando recebeu os estigmas de Cristo. (BURY, 2006).

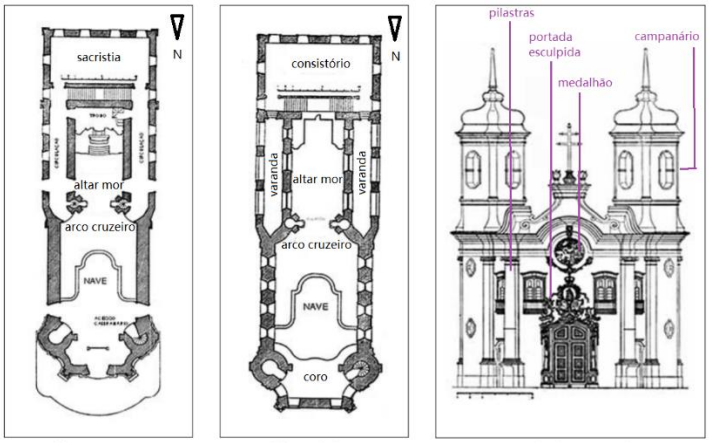
Figura 08. Igreja São Francisco de Assis - medalhão esculpido.



Fonte: IPHAN (2014).

Em relação a planta da Igreja de São Francisco de Assis as linhas acabam por seguirem um caminho mais retilíneo e retangular, tradicional jesuítico. Entretanto, Aleijadinho extingue as duas naves laterais que eram comuns de existirem em igrejas Matrizes de Minas Gerais, com isso ele move as duas torres circulares em um ângulo de 45 graus para trás, diminuindo os deslocamentos por dentro da nave. Ele faz o mesmo com os púlpitos, movendo-os num ângulo de 45 graus e criando o arco-cruzeiro que afunila o caminho em direção a capela mor. (PIFANO, 1996).

Figura 09. Igreja São Francisco de Assis -planta baixa térreo, piso 2 e fachada principal. Artigo Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto



Fonte:IPHAN (2014).

Era comum que as igrejas possuíssem um óculo com cimalhas que era centralizado na fachada, com função de iluminar o interior das igrejas, mas neste caso ele foi substituído por um medalhão. Também era comum que nas capelas ouro-pretanas a nave principal e o conjunto formado pela sacristia serem retangulares, mas neste caso, devido o deslocamento dos púlpitos a nave acaba por ter um formato octogonal alongado (RAPHAEL, 2009).

Figura 10. Igreja São Francisco de Assis - Corte.

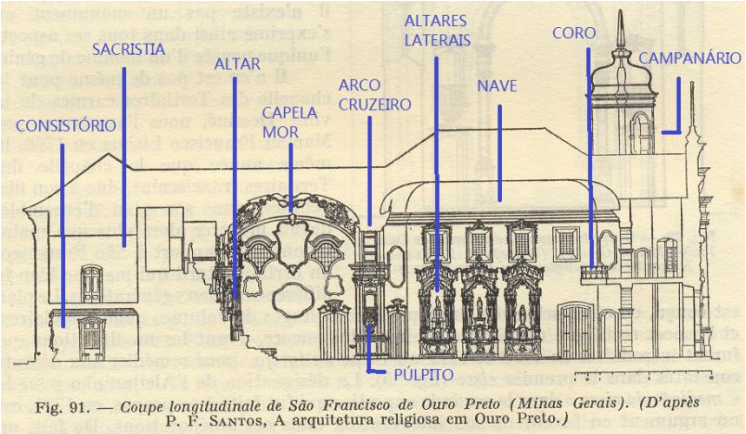


Fig. 91. — *Coupe longitudinale de São Francisco de Ouro Preto (Minas Gerais). (D'après* P. F. Santos, A arquitetura religiosa em Ouro Preto.*)*

Fonte: FAAP(2018)
Nota: Editado pela autora.

Sua estrutura também possui elementos Borromínicos que foram adaptados por Aleijadinho, misturando a inovação com a tradição:

> Tal supressão dos ângulos lembra o recurso usado por Borromini no convento de San Carlo, em Roma, a fim de reduzir o espaço do claustro. A contração espacial é um dos pontos de contato entre as poéticas de Borromini e Aleijadinho. (PIFANO, 1996, p.135).

Analisando mais igrejas da região nota-se que os púlpitos ficavam localizados no meio da grande nave, porém, na igreja de São Francisco de Assis este elemento foi instalado na parte interna no arco cruzeiro. Ambos foram esculpidos em pedra sabão e trazem cenas ligadas a milagres realizados nas águas. (RAPHAEL, 2009).

Figura 11. Igreja São Francisco de Assis - localização dos púlpitos.



Fonte: IPHAN (2014).
Nota: Editado pela autora

Aqui o coro é sustentado por uma arcada e acompanha todas as curvaturas côncavas e convexas da fachada, dirigindo-se das paredes laterais para o centro da nave e contorcendo-se junto aos cilindros do campanário.

A Igreja de São Francisco de Assis é composta por coberturas de formatos variados, sendo a cobertura sobre a grande nave composta por duas águas localizadas entre a fachada e principal e o arco cruzeiro, logo depois encontra-

se uma cobertura de 3 águas, sendo uma tacaniça. O altar-mor é coberto por galerias laterais formando uma varanda que antes não possuía uma cobertura, a sacristia é encimada por um telhado de quatro águas e por fim, junto ao frontão existe uma cobertura composta por um segmento de superfície conoide. (RAPHAEL, 2009)

As pilastras localizadas na fachada principal foram instaladas de maneira que não parecessem participar da organização frontal, já que elas não estão voltadas para frente, mas acompanham a angulação das torres, acentuando ainda mais a sensação de rotação. Além disso, foi acrescentada uma dupla ordem de frontões onde um nasce de dentro do outro, mais a portada esculpida em pedra-sabão por Antônio Francisco Lisboa representando uma grande Virgem Maria sendo coroada, sobre os brasões lusitano e da ordem franciscana, rodeada por anjos. As janelas do coro tiveram que ser movidas para os cantos, quase que sem espaço, porém completaram a composição de cheios e vazios da fachada. (LEMOS, 2010)

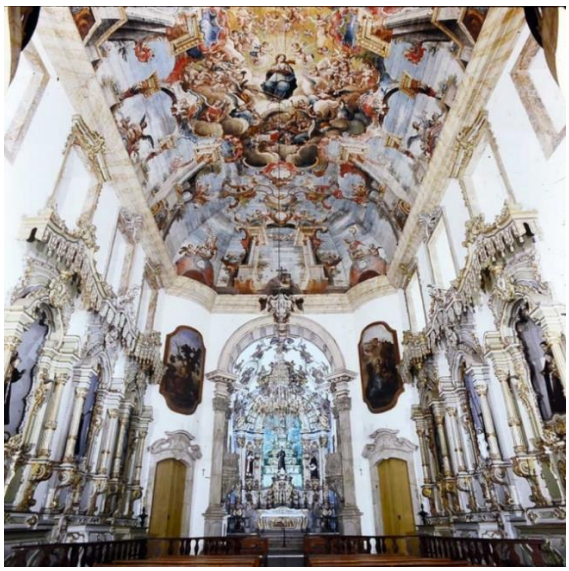
Figura 12. Igreja São Francisco de Assis - portada esculpida.



Fonte: Ouro Preto (2019).

Por fim, temos a presença de uma abóboda de taboado que acompanha todas as curvaturas concavas e convexas da estrutura, servindo de suporte para a pintura de “A Senhora da Porciúncula” de Manoel da Costa Atahayde. Em Minas Gerais não é comum encontrar grandes abóbodas nas igrejas, mas sim uma forma falsa de representá-las, sendo fixadas no madeiramento do telhado. O desafio foi conseguir encaixar tal estrutura numa igreja com tantas formas diferentes. (RAPHAEL, 2009)

Figura 13. Igreja São Francisco de Assis - abóboda de tabuado.



Fonte: Foto: Eduardo Tropia (2019).

Coloca-se que embora a arquitetura sacra de Aleijadinho, tenha destacado aspectos diferenciados, como a permanência de elementos construtivos locais, seguir topografia, e características religiosas, se ressalta, que as obras de Aleijadinho, permitiram que se começasse a ter um pensamento próprio nacional, pois embora, suas obras ainda tivessem características coloniais, tem-se características únicas, o mesmo se aplica a sua relação com o local, onde no entorno da Igreja conseguimos perceber como a obra se encaixa ao meio urbano.

OSCAR NIEMEYER

Nascido em 15 de dezembro de 1907, na cidade do Rio de Janeiro, Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho, popularmente conhecido como Oscar Niemayer, é considerado uma das peças-chave para o desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira. Vindo a ser conhecido por seus projetos de edifícios cívicos para Brasília, ao longo de sua carreira deixou uma série de croquis, maquetes, desenhos e registros que nos auxiliam na compreensão desse significativo arquiteto. (TANCREDI, 2019).

Iniciou sua carreira acadêmica em 1929 se matriculando no curso de Engenharia e Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, no meio de sua graduação vivenciou a implantação da reforma curricular do recém-nomeado diretor do curso Lucio Costa (TANCREDI, 2019).

> Penso que para ser uma obra de arte, no verdadeiro sentido da palavra, uma obra arquitetural deve, esta é uma condição fundamental, conter um mínimo de criatividade, ou seja, uma contribuição pessoal do arquiteto. Senão, ela se contentará em reutilizar as formas e soluções já conhecidas, produtos de escolas que caem rapidamente no academismo e se encontram ultrapassadas (FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER, 2022, não paginado).

Formou-se em 1934 e graças ao contato com Le Corbusier e Lucio, começam a surgir suas primeiras obras modernistas, aplicando técnicas e uso de materiais a frente do seu tempo e inovadores (TANCREDI, 2019).

> Não é o ângulo reto que me atrai. Nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual. A curva que encontro nas montanhas do meu País, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, nas nuvens do céu, no corpo da mulher preferida. (FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER, 2022, não paginado).

Em 1940 conheceu Juscelino Kubitschek (JK), na época ocupava o cargo de governador de Minas Gerais que ao planejar o desenvolvimento de uma área previamente denominada de Pampulha, o convidou para a execução do projeto, o complexo incluía um cassino, um salão de dança, um restaurante, um iate clube, um clube de golfe e uma igreja, distribuídos ao redor de um lago artificial, que foram finalizados em 1943, tornando-o um dos arquitetos mais político do Brasil na época (TANCREDI, 2019)

IGREJA SÃO FRANCISCO DE ASSIS OSCAR NIEMEYER

Enquanto as obras de Aleijadinho, levavam ao pertencimento ao local, se destaca seu oposto as obras de Oscar Niemeyer, ao qual apontava um certo estranhamento, dentre uma das obras mais famosas de Niemeyer, se encontra a Igreja de São Francisco de Assis, inaugurada em 1943, projeto que visava o complexo da Pampulha, encomendado por Juscelino Kubitschek, que era então prefeito de Belo Horizonte. O conjunto da Pampulha, conforme já citado, foi construído no entorno do lago da Pampulha, e contava com um cassino, museus e a casa de JK. (ARCHDAILY, 2020).

Figura 14. Localização Igreja da Pampulha



Fonte: Google Maps. (2022)

O conjunto da Pampulha é um destaque da arquitetura moderna nacional, e possuí diversas obras que classificam esse título, no entanto o destaque vai para a Igreja, por ter quebrado com a tradição existente. (SOUZA, 2012).

A igreja em sua concepção, recebeu diversas críticas, dos tradicionais da cidade, deixando até mesmo de ser frequentada, principalmente por autoridades eclesiásticas, que por 14 anos, não permitiu qualquer consagração, devido principalmente por seu formato, no entanto, quando comparado as outras obras do conjunto da Pampulha, a igreja se encaixa ao padrão delas. (SOUZA, 2012).

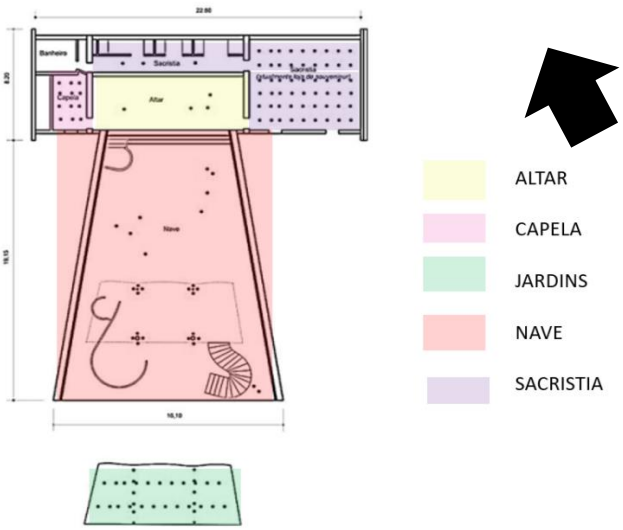
Figura 15. Igreja da Pampulha



Fonte: Archdaily (2020)

Embora criticado, Niemeyer tentou seguir as características de uma igreja, mesmo que a sua maneira, assim houve a presenta de uma torre, nave e sacristia, é possível perceber quando setorizada a planta, que Niemeyer criou uma concepção arquitetônica semelhante as igrejas, no entanto com sua própria concepção. (PEREIRA, 2015).

Figura 16. Planta Igreja da Pampulha



Fonte: BRITO (p. 82, 2021)
Nota: Editado pela autora

Dentro das características padrão de uma igreja, Niemeyer utilizou as formas curvas para ampliar a nave central, enquanto isso permitia o isolamento das capelas secundárias e destacava a sacristia, além disso internamente, Niemeyer utilizou jogos topográficos, que permitia destacar partes específicas, assim como faria posteriormente em sua obra de Brasília. (PEREIRA, 2015).

Figura 17. Pampulha internamente.



Fonte: Souza (2012)

A presença de elementos religiosos, como o uso da torre, se torna interessante ao fato que Oscar Niemeyer era ateu, no entanto em sua concepção arquitetônica, criou um lugar, que embora fugisse a forma, permitia a utilização dos elementos até então cotidianos a tradição. (PEREIRA, 2015). O uso do concreto e do vidro, permitiu que houvesse grandes diferenças, principalmente se tratando da volumetria, a obra é curva, demonstrando flexibilidade, uma característica predominante das obras de Niemeyer. (PEREIRA, 2015)

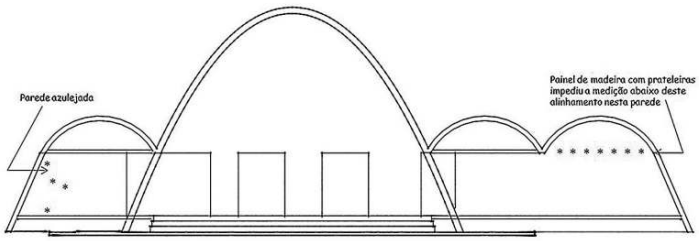
Figura 18. Pampulha externamente.



Fonte: Souza (2012)

A estrutura do local é composta por diversos arcos que formam abobadas, tendo 3 no total, as maiores são responsáveis pela nave e altar, já a de parte de trás é um apoio estrutural. O uso de parábolas, permite que a obra siga conceito aberto, sendo um espaço amplo internamente, sem o uso de outras estruturas. (PEREIRA, 2015)

Figura 19. Estrutura Igreja



Fonte: Brito(2021)
Nota: Editado pela autora

Oscar Niemeyer, trabalhava com diversos profissionais em suas obras, no caso da Igreja da Pampulha, contou com o Engenheiro Joaquim Cardoso, obras do artista Candido Portinari e jardins derivados do paisagista Burle Marx, que ajudou na percepção externa. (PEREIRA, 2015)

Figura 20. Painel Portinari Igreja.



Fonte: Souza (2012)

O mural pintado por Portinari, ocupa toda a parede do fundo da Igreja, onde a cor branco e azul permitiu uso de azulejos, criando um jogo junto a forma. Que permitiam destacar o mural em si. (PEREIRA, 2015).

O conjunto da Pampulha, foi construído sobre a intenção de ser um marco cultural modernista em Belo Horizonte, assim, todas as suas obras tinham que se adaptar as características modernistas, disso a Igreja se ergueu com tais características, mesmo que não interligada a um viés religioso, procurou manter características católicas, como a presença de um altar, sacristia e uma nave. (WERNECK, 2019). No entanto, a obra começou a apresentar problemas e em 2017 passou por uma reforma que acabou no fim de 2019. Essa obra decorreu devido a problemas como infiltrações, que estavam corrompendo as obras artísticas do local. (WERNECK, 2019).

Sendo assim, os serviços previstos na obra incluíam recuperar juntas de dilatação, substituir os painéis de madeira, impermeabilizar, realizar novas instalações elétricas e cabeamento estruturado, além da substituição de pastilhas. (WERNECK, 2019).

> Durante tal reforma, o teto e o forro foram refeitos, para corrigir as infiltrações, e manter segurança estrutural, os quadros e obras e arte, durante esse processo, foram restauradas. A restauração da igreja é um processo recorrente, devido ao grande números de obras de arte, acaba tendo a necessidade em se manter as mesmas em um ambiente adequado. (WERNECK, 2019, não paginado).

A igreja da Pampulha, é a primeira obra modernista a ter sido tombada, e embora não possuísse um vínculo religioso padrão, o que levou a sua celebração ocorrer apenas 15 anos após sua conclusão, a Igreja manteve seu significado católico, o que incluía o pertencimento, junto a seu entorno. Uma vez que a igreja atua direto com o lago que se posiciona atrás da mesma, imitando as curvas topográficas em seu desenho. Ou seja, a igreja se encaixa em seu entorno moderno. (IPHAN, 2014)

Na figura 21, é possível perceber como as curvas da Igreja se basearam na água, conseguindo trazer pertencimento ao local, se leva assim ao entendimento, que embora se tratando de uma Igreja Modernista, é possível causar o mesmo pertencimento de seus períodos anteriores, sem perder as características base, como a torre e a estrutura, além disso mostra como mesmo a arquitetura sacra, pode ser adaptada e levada ao pertencimento do local.

Figura 21: Igreja da Pampulha com a água.



Fonte: Souza (2012).

Assim é possível perceber a relação da arquitetura sacra com seu pertencimento local, pois mesmo se tratando de uma igreja modernista, a mesma possuí relação com seu

entorno, tanto em simbologia, como em arquitetura, já que ao decorrer da obra tenta seguir as linhas topográficas existentes, e faz referência a cor azul, se posicionando quanto a predominância da água no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é possível apontar, embora ambas as obras tratem de períodos distintos, ambas têm características em comum, dentre as quais se encontra sua relação topográfica. Enquanto uma imita as curvas locais, outra se adapta, sendo construída em local elevado.

A relação com o entorno é de grande relevância também, a igreja de Aleijadinho, se posiciona em um ponto mais alto, sendo destaque ao meio, enquanto a da Pampulha, não só procura se mesclar, mas relacionar características, como o uso da cor azul, que pode ser correlacionado a presença do lago aos fundos da obra.

A toponímia também é característica, já que ambas nomeadas como igreja de São Francisco ressaltam suas diferenças e semelhanças, semelhanças as quais ressaltam a materialidade e a curvatura, a obra de Aleijadinho, embora de maneira mais implícita, procura fazer utilização de curvaturas, enquanto a obra de Niemeyer, faz isso de maneira clara.

Outra semelhança a ser mencionada é sua organização, já que ambas possuem características semelhantes a arquitetura sacra, como a presença de Nave, capela e sacristia, assim é possível perceber que embora as obras sejam de períodos e autores distintos, ambas tem sua importância arquitetônica, uma vez que não só as características coincidem, mas o pertencimento ao local.

Em consideração a colonização brasileira, e a cultura que destaca a arquitetura sacra, é importante ressaltar a importância da mesma, em quebra a pertencimentos de senso comum, uma vez que tal arquitetura, não só se adapta ao seu entorno, mas apresenta características e necessidades próprias.

Visando essa afirmativa, se destaca que embora a arquitetura sacra, em base do catolicismo apresente tais características, a presença atual da construção sacra, retorna ademais fatores, como a derivação de cada religião. Dessa forma se ressalta que a arquitetura sacra pode ter diversas características, que se findam as necessidades incluindo a tipologia religiosa.

Se considera assim, que mesmo o trabalho visando duas igrejas de origem católica, não se consideraram alguns elementos, tais como o Concílio de Trento, onde é determinado os parâmetros para a construção católica sacra. No entanto se coloca que mesmo de diversas tipologias, se define que a arquitetura sacra reflete a cultura e o pertencimento de um local, independentemente de seu direcionamento, a mesma reflete os costumes e tradições de um povo ou região, sendo necessário assim o seu estudo, como pertencimento arquitetônico.

REFERÊNCIAS.

AMBRÓSIO, Nádia Aparecida. **Igreja São Francisco de Assis de Ouro Preto**: Bona Culturalia e Museu Eclesiástico. 2019. 62 f. Monografia (Bacharelado em Museologia) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2153/6/MONOGRAFIA_IgrejaSaoFrancisco.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

ARCHDAILY. **Oscar Niemeyer, o arquiteto da "curva livre e sensual"".** 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/885523/em-foco-oscar-niemeyer. Acesso em: 02 maio 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Legislação sobre patrimônio cultural.** Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. (Série legislação ; n. 41).

BRITO, Daniel Correia de. **Oscar Niemeyer e os desenhos da Pampulha: precisão, distorção e supressão**. 2021. 133p

BURY, John. **Arquitetura e Arte no Brasil Colonial**. Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA, 2006.

CARVALHO, Leandro. **Colonização do Brasil**. 2020. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/colonizacao-brasil.htm . Acesso em 24 jul. de 2022.

CLARET, Martin. **Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel sobre o Acha- mento do Brasil**. Texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2003. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf Acesso em: 01 jul. 2022

COSTA, Lucio. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. **ARS**, São Paulo, v. 8, n.16, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ars/a/bJFk5JffX7H38W4JPGr3QZg/?lang=pt . Acesso em: 01 jul. 2022. Doi:10.1590/S1678-53202010000200009

FAAP. Fundação Armando Alves Penteado. **Arquitetura Colonial Brasileira.** (2018). Disponível em: https://docplayer.com.br/49945359-Arquitetura-barroca-fundacao-armando-alvares-penteado-faap.html

Figura 03: POUSADA ITACOLOMI (2018) Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=993469081353455&set=a.206707216696316

Figura 06: Localização Igreja São Francisco de Assis. Google Maps (2022) Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Igreja+de+S%C3%A3o+Francisco+de+Assis/@-20.3868142,-43.5049421,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xa40ae00a8d4d79:0x87b404f502c55d64!8m2!3d-20.3868142!4d-43.5027534

Figura 07: Igreja São Francisco de Assis - análise de forma. Google Maps (2022) Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Igreja+de+S%C3%A3o+Francisco+de+Assis/@-20.3868142,-43.5049421,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xa40ae00a8d4d79:0x87b404f502c55d64!8m2!3d-20.3868142!4d-43.5027534

Figura 13: Igreja de São Francisco de Assis abóboda de Taboado. Ouro Preto. Foto Eduardo Tropia em 2019. Disponível em: https://www.ouropreto.com.br/secao/artigo/igreja-sao-francisco-de-assis

Figura 14: Localização Igreja São Francisco de Assis. Google Maps (2022) Disponível em: https://www.google.com/maps/place/igreja+da+pampulha+-+Av.+Otac%C3%ADlio+Negr%C3%A3o+de+Lima,+3000+-+Pampulha,+Belo+Horizonte+-+MG,+31365-450/@-19.8584157,-43.9790201,15z/data=!4m5!3m4!1s0x0:0xec4c68af4fa74f62!8m2!3d-19.8584157!4d-43.9790201

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMAYER. **Obra**: arquitetura.2022. Disponível em: http://www.niemeyer.org.br/obras?page=2. Acesso em: 02 maio 2022.

IGREJA E COLÉGIO DOS JESUÍTAS, SALVADOR BA. *In:* **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra25407/igreja-e-colegio-dos-jesuitas-salvador-ba. Acesso em: 02 de julho de 2022.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Naciona. **Igarassu (PE).** 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/350 Acesso em: 20 jun. 2022

LEMOS, Carlos. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. **ARS,** São Paulo, v.8, n.16, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ars/a/bJFk5JffX7H38W4JPGr3QZg/?lang=pt. Acesso em: 02 maio 2022. doi: 10.1590/S1678-53202010000200009

MAYER, Vilmar Francisco. Aspectos gerais da arquitetura religiosa colonial baiana. **Arquitextos**. v.3-4, p.144-153, 2003. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_3-4/15_Vilmar%20Francisco%20Mayer.pdf Acesso em: 01 jun. 2022

MINAS GERAIS (Estado). **Quem foi Aleijadinho?** 2015. Disponível em: https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/quem-foi-aleijadinho. Acesso em: 01 jun 2022.

MONTEZUMA, Roberto. **Arquitetura Brasil 500 anos.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

MOREIRA**,** Susanna. **O que é arquitetura do Brasil Colônia?**. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/956978/o-que-e-arquitetura-do-brasil-colonia. Acesso em: 24 jul. 2022.

PEREIRA, Natália Coelho; BUZAR, Márcio Augusto Roma; BEZERRA, Luciano. A estrutura da Igrejinha da Pampulha de Oscar Niemeyer. **Paranoá,** v.15, n.15, 2015. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/11434. Acesso em: 01 jul 2022. doi:10.18830/issn.1679-0944.n15.2015.04

Pifano, Raquel Quinet. 1996. “A concepção arquitetônica De Aleijadinho – Igreja São Francisco De Assis Em Ouro Preto”. Locus: Revista De História 2 (2). Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20431 Acesso em: 2 nov. 2021.

RAPHAEL, Dalton A. Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto. **Os Franciscanos no Mundo Português. Artistas e Obras I**, p. 71-80. 2009. Disponível em: https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/os-franciscanos-no-mundo-portugues.-artistas-e-obras/igreja-da-ordem-terceira-de-sao-francisco-de-assis-de-ouro-preto Acesso em: 2 jun 2022.

SOUZA Marina Holanda. "Clássicos da Arquitetura: Igreja da Pampulha / Oscar Niemeyer" 28 Nov 2012. ArchDaily Brasil. Acessado 2 maio 2022. <https://www.archdaily.com.br/br/0183469/classicos-da-arquitetura-igreja-dapampulhaslashoscar-niemeyer> ISSN 0719-890

SOUZA, Marina Holanda. **Clássicos da Arquitetura**: Igreja da Pampulha. 2012. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-83469/classicos-da-arquitetura-igreja-da-pampulha-slash-oscar-niemeyer. Acesso em: 24 jul. 2022.

TANCREDI, Silvia. **Oscar Niemeyer**. 2019. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biografia/oscar-niemeyer.htm. Acesso em: 09 maio 2022.

WERNECK, Gustavo. **Forro e teto da Igrejinha da Pampulha são refeitos para evitar infiltrações**. 2019. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/07/15/interna_gerais,1069658/forro-e-teto-da-igrejinha-da-pampulha-sao-refeitos-contra-infiltracoes.shtml#:~:text=Trabalho%20artesanal%20no%20forro%20da%20igreja&text=%E2%80%9CDurante%20as%20obras%2C%20foi%20necess%C3%A1rio,explica%20a%20mestre%20em%20hist%C3%B3ria. Acesso em: 4 ago. 2022.